

## **CLUBE SOCIAL 24 DE AGOSTO: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NEGRAS**

Cyntia Barbosa Oliveira<sup>1</sup>; Nara Beatriz Matias Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cyntiabaroli@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mnarabeatriz@yahoo.com*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta como tônica a história negra ensinada através de gerações e por meio da preservação de tradições, situado na cidade de Jaguarão/RS, o Clube 24 de agosto é um clube social negro. Foi desenvolvido através de revisão bibliográfica do material disponível em formato impresso e digital que versa sobre o clube, abarcando uma perspectiva sociológica das questões relativas à raça, racismo e identidade. O clube foi um marco nas histórias de luta e representatividade negra na cidade, sua consagrada trajetória em bailes de carnaval representou marco importante nas conquistas de mulheres negras na cidade. Ainda em atividade, o clube apoia e concede espaço para que, além das suas atividades habituais, atividades culturais e que ofereçam benefícios para comunidade em geral ocorram nas instalações do clube. O surgimento de clubes sociais concedeu, ao longo da história, a sensação de pertencimento, estabelecendo uma identidade negra positiva.

Atualmente, atua em atividades de mobilização da comunidade negra na região fronteiriça, oferecendo destaque a questões culturais e de sociabilidade da comunidade negra, desenvolvendo atividades culturais, pedagógicas, rodas de memória e a Semana da Consciência Negra, que é desenvolvida em parceria com outras instituições da cidade. No tangente a representatividade de mulheres negras, existe grande destaque e mobilização durante a semana do dia 25 de julho, onde ocorrem atividades voltadas ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Nesse sentido, este trabalho visa discutir as maneiras que um clube negro, situado na fronteira Brasil-Uruguai, contribui na construção de uma identidade negra positiva, através das práticas de ensino e valorização da cultura negra, bem como na luta pelos direitos da população negra local.

## **DESENVOLVIMENTO**

A afirmação de que o racismo é um elemento estruturante da sociedade brasileira tem sido amplamente difundida em diferentes discussões; entretanto é interessante atentar ao que esse “racismo estrutural” faz referência, pois ao trazer a discussão do racismo enquanto uma estrutura social Santos (2022) oportunamente enfatiza que ele se aloca em todos os lugares, mesmo que não haja consciência disso, as ações discriminatórias e violentas oriundas do racismo agem, em casos últimos, como o “corte entre o que deve viver e o que deve morrer” (FOUCAULT, 2005, p. 305).

Dessa maneira, a existência de corpos negros se apresenta enquanto elemento político, pois o simples fato de existir coloca esses indivíduos em situações de discriminação; e esse é o caso do Clube 24 de Agosto, pois ao passo que o clube surge como uma resposta ao impedimento do ingresso de pessoas negras nos clubes brancos da cidade, existe também desde sua fundação a instrumentalização educacional e cultural (AL-ALAM, 2018). Através do trabalho voltado ao ensino de práticas educacionais, traziam como intuito a construção de identidade negra positiva através dos movimentos de afirmação racial proporcionados pelas ações realizadas no clube (AL-ALAM, 2018).

Assim como logo após sua fundação, ao longo sua trajetória o clube apresentou comprometimento com discussões relativas a questões raciais na cidade, bem como o estabelecimento de discussões sobre o racismo (AL-ALAM, 2018); no ano de 2008 ocorreu a primeira edição da Semana da Consciência Negra em Jaguarão, organizada pelo clube e estimulando debates sobre racismo e sobre direitos da população negra, já em 2013 o Clube venceu edital que versava sobre criação de Pontos de Cultura no Rio Grande do Sul, passando a ser beneficiado por política pública cultural, que apresentava como uma de suas diretrizes o fortalecimento da base social, ampliando segmentos, com iniciativas voltadas a juventude urbana, aos universitários, artistas, entre outros (AL-ALAM, 2018).

Nascimento (2016) atenta a questão das religiões de matriz africana, que “apesar da Igreja Católica, e não devido a ela, algumas religiões africanas puderam persistir em sua estrutura completa” (NASCIMENTO, 2016, p. 124);

apesar de diversas, variando em aparências, graus de desenvolvimento e ainda em características as culturas de matriz africana apresentam características que se assemelham e as identificam enquanto culturas irmãs (NASCIMENTO, 2016). Segundo a perspectiva de aproximação e do conhecimento das culturas afro, o Clube Social também acontecem atividades afro religiosas desenvolvidas pela Yalorixá Mãe Nice D'Xangô e seu respectivo Ilê e do Coletivo Cultural Abi Axé (AL-ALAM, 2018), que desenvolve o culto a ancestralidade através da arte na representação da Dança dos Orixás.

## CONCLUSÕES

O Clube Social 24 de Agosto mantém seu legado visando a mobilização da comunidade negra de Jaguarão e da região, abarcando temas referentes as práticas culturais e sociabilidade como práticas políticas, apresentando como tônica de suas atividades a identidade negra positiva construída pelos movimentos de resistência e manutenção da memória do povo negro de Jaguarão. Diante dos dados expostos, percebe-se que o Clube Social 24 de Agosto fortalece a construção de uma identificação negra positiva, explorando e compartilhando a cultura e a história das negras e negros de Jaguarão.

## REFERÊNCIAS

AL-ALAM, Caiuá; ESCOBAR, Giane Vargas; MUNARETTO, Sara eixeira;(Organizadores). **Clube 24 de Agosto (1918-2018): 100 anos de resistência de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai.** Porto Alegre: Illu Editora, 2018

FOUCAULT, Michel. "Aula de 17 de março de 1976" In: **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins fontes, 2005, p. 285 - 315

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectivas, 2016

SANTOS, Ynaê Lopes. **Racismo brasileiro: uma história da formação do país.** São Paulo: Todavia, 2022